

O INTERDISCURSO CONSTRUTIVO COMO CARACTERÍSTICA FUNDAMENTAL DOS WEBRINGS

RECUERO, Raquel da Cunha

Doutoranda em Comunicação e Informação pelo
PPGCOM/UFRGS; Professora da ECOS/UCPel

RESUMO

O presente trabalho busca analisar os weblogs enquanto espaços discursivos, que são permeados e reconstruídos por interdiscursos refletidos em outros blogs e comentários, que interpelam-se mutuamente através das marcas constituídas. Para tanto, classificou-se a relação interdiscursiva desses blogs de construtiva e silenciadora, visando analisar as relações de poder geradas pelo conflito entre os discursos e seu reflexo direto ou indireto no estabelecimento de relações entre os sujeitos.

Palavras-chave: Weblogs. Interdiscurso. Polifonia. Diálogo. Heterogeneidade.

1 INTRODUÇÃO

O presente artigo visa trabalhar com a noção de interdiscurso enquanto fundamento dialógico dos weblogs e sua expressiva mudança na estrutura hipertextual da Web. Para tanto, além de uma construção bibliográfica e teórica, buscou-se realizar uma ponte para com alguns exemplos de observação empírica de uma comunidade virtual, denominada “blogueiros_pel”(RECUERO, 2003), mostrando como essas características são vistas nos blogs e como podem ser consideradas essenciais enquanto elementos discursivos destes para a estruturação de comunidades virtuais. O que nos interessa neste trabalho, portanto, é a constituição dos espaços discursivos nos weblogs e a maneira através da qual as pessoas apropriam-se de ferramenta para utilizá-la como elemento de discurso, de diálogo e de poder, entendendo-se aqui, o discurso, como ato discursivo, de acordo com a idéia de Stubbs (1983, p.1), onde “linguagem, ação e conhecimento são inseparáveis”.

2 WEBLOGS: características discursivas

Weblogs são sistemas de publicação na *Web*. Construídos a partir de interfaces que são facilmente acessadas através da própria *World Wide Web*, eles facilitam a publicação de conteúdo e informação por parte dos agentes, pois dispensa quase totalmente o conhecimento de linguagens de publicação na Internet, como o HTML (*hypertext markup language*). Como resultado, trata-se de um dos fenômenos de maior crescimento na Rede nos dias de hoje. Apenas em janeiro de 2002 foram criados no *Blogger*, um dos sistemas mais utilizados pelos *blogueiros* de todo o mundo, 41 mil novos *blogs*, segundo dados fornecidos por Evan Williams, um dos diretores do sistema. Estima-se que o número de total de *blogs*, atualmente, gire em acima de meio milhão, de acordo com a revista *Wired* (RECUERO, 2003 p.1).

Os weblogs são baseado em dois princípios fundamentais: **atualização freqüente** e **microconteúdo**, ou seja, pequenos blocos de texto, atualizados freqüentemente, sempre com a última atualização no início do site. Isso significa dizer que os blogs (como também são chamados) possuem uma **estrutura-padrão** (BLOOD, 2002, Editors of Perseus Publishing, 2002), facilmente identificável na Internet. Essa estrutura privilegia sempre a atualização mais recente, mostrando ao visitante de modo quase imediato se o *site* foi atualizado ou não.

Estruturalmente, a grande maioria dos weblogs estudados também possuem duas ferramentas que consideramos importantes: a **ferramenta de comentários** e a **ferramenta de trackback**. A primeira permite que sejam acrescentados comentários dos leitores aos blocos de textos (denominados *posts*) publicados pelo blogueiro. A segunda permite que os *posts* sejam referenciados em outros blogs, complexificando e tornando a troca de informações sob a estrutura de rede mais evidente. Essas ferramentas proporcionam espaços para a interação dos discursos. O blogueiro "fala" na janela principal, e os interagentes comentam na janela de comentários ou em seus próprios blogs, depois referenciados através dos *trackbacks*. Portanto, os weblogs são elementos de diálogo, de co-produção discursiva, na medida em que ambos os interagentes participam da construção do discurso. É, portanto, um discurso coletivo, construído e modificado o tempo todo pelo blogueiros, pelos demais blogueiros e comentaristas.

Enquanto elementos fundamentalmente discursivos, uma vez que constituídos de discursos e interdiscursos, os weblogs possuem algumas características. Inicialmente, esses discursos são **discursos pessoais**, ou personalizados (RECUERO, 2003a, p.2). Isso significa dizer que o sujeito é construído no "lugar de fala": O weblog é formatado para fazer com que se perceba as marcas do sujeito em todos os lugares. Todos os blocos de texto, por exemplo, são assinados pelo autor. São reflexos e opiniões, voz e pensamento de alguém, constituídos do ponto de vista de alguém, para serem lidos e compreendidos de uma determinada maneira pelo leitor. Além disso, muitos weblogs possuem também um espaço destinado à uma descrição pessoal do autor, foto e demais marcas discursivas de autoria.

Os *weblogs* atuam como versões mais dinâmicas dos *websites* pessoais. E, com os *websites* pessoais, dividem as mesmas críticas: são experiências de publicação amadoras, muitas vezes produtos narcisísticos e exibicionistas. (RECUERO, 2003, p. 2)

Os weblogs são, deste modo, um "lugar de fala" construído e personalizado pelo blogueiro, seja através de fotos, enunciados, cores e etc. Constituem-se em uma apropriação social, através do discurso, do ciberespaço, atuando como uma representação do indivíduo. São construídos enquanto elementos de um lugar de fala de onde o sujeito quer ser "ouvido".

É importante a percepção do discurso pessoal nos blogs porque ele é o fundamento da interação. Para que exista interação é necessários que os interagentes se reconheçam enquanto sujeitos na relação comunicativa. Portanto, cada weblog representa um sujeito (ou uma pluralidade de sujeitos, no caso do weblog coletivo), que é reconhecido pelo Outro (o leitor- interagente).

Uma outra característica do discurso nos weblogs é que ele se constitui em **três espaços distintos**: No espaço do próprio blog, onde o sujeito pode escrever, entre os vários weblogs que perfazem um webring, ou seja, entre os vários escritores e leitores que se lêem e comentam mutuamente, e no espaço dos comentários, onde os leitores podem também escrever. Portanto, existe uma freqüente troca de experiências entre leitores e autores, em entre leitores e leitores, num espaço de trocas discursivas.

Para este trabalho, escolhemos abordar a questão da interação discursiva nos weblogs, reconhecida como interdiscurso, entendendo o interdiscurso como o diálogo entre o exterior, que é permeado por outros discursos e interações que são constantemente referenciados e reutilizados em posts nos blogs. O interdiscurso está associado com a relação entre o discurso do blogueiro e seu meio exterior, que é geralmente explícita através de links, comentários, e interações em outros blogs. Essa relação do discurso com o meio é essencial para a constituição dos **webrings** (RECUERO, 2003), uma vez que esses grupos de blogueiros que constituem relações entre si, através dos discursos pessoais de seus blogs, só pode ser possível na troca comunicativa do interdiscurso.

Utilizamos o termo webring para definir círculos de blogueiros que lêem seus blogs mutuamente e **interagem** nestes blogs através de ferramentas de comentários. Os blogs são linkados uns nos outros e formam um anel de interação diária, através da leitura e do comentário dos post entre os vários indivíduos, que chegam a comentar os comentários uns dos outros ou mesmo deixar recados para terceiros nos blogs. Esse círculo de blogs difere, basicamente, de um grupo de links porque, como discutiremos adiante, o blog funciona como uma representação do blogueiro no ciberespaço. Portanto, num webring, como o definimos aqui, temos um grupo de pessoas, mais do que um grupo de links (RECUERO, 2003 p. 7).

O interdiscurso, aqui, estabelece-se como interação, na definição de Pinto (2002, p.66): "A interação consiste em interpelar, estabelecer relações de poder com o receptor, na tentativa de cooptá-lo e de agir sobre ele ou sobre o mundo por seu intermédio." A interação, portanto, é uma interpelação entre o discurso e seu meio exterior, que pressupõe uma **relação de poder** (GNERRE, 1985), a ser estabelecida entre os sujeitos, que pode ser tanto construtiva quanto silenciadora.

Para esta análise, portanto, criamos duas categorias de interdiscurso: o **interdiscurso construtivo** que é constituído por uma relação de poder, ou seja, pelo discurso com os outros discursos, que gera de debate, diálogo e sobretudo, contrução e cooperação; e o **interdiscurso silenciador**, que é constituído pelo estabelecimento de uma relação de

poder opressora, ou seja, que visa o silenciamento do discurso original, gerando resistência, luta, uma relação de retraimento e, muitas vezes, mesmo o silêncio ou a extinção do discurso.

3 O INTERDISCURSO CONSTRUTIVO: Diálogo e Cooperação

Os weblogs são, inicialmente, espaços revolucionários na *Web*. Isso porque são caracterizados pelo diálogo, pela reciprocidade na troca comunicativa.

Para a análise do discurso, todo o discurso é híbrido ou heterogêneo, ou seja, constituído de muitas vozes. Essa heterogeneidade seria manifesta em dois planos, que seriam ambos designados por Bakhtin como "polifonia", mas que poderiam ser divididos em heterogeneidade mostrada e constituída (também chamada de interdiscurso)(PINTO, 2002, p.31). Todo o texto, portanto, é construído no seu debate com os outros, nesta ação interpelativa entre um enunciado e outros enunciados que constituem um discurso.

De acordo com Bakhtin, criador da concepção do discurso como essencialmente dialógico, a comunicação só existiria na reciprocidade do diálogo, enquanto auto-reconhecimento do "eu" pelo "tu" (*apud* MARTINS, 1990, p.17). Para ele, a linguagem apenas existe enquanto troca dialógica. Este diálogo é baseado na intersubjetividade e na construção de uma relação comunicativa de troca, onde os interagentes podem construir cada passo da interação. O interdiscurso, poder-se-ia dizer, é aquele cuja base da interação se dá, na *Web*, através do hipertexto cooperativo, segundo a tipologia proposta por Primo (2002). Esse hipertexto cooperativo é aquele onde "todos os envolvidos compartilham a invenção do texto comum, à medida que exercem e recebem impacto do grupo, do relacionamento que constróem e do próprio produto criativo em andamento" (PRIMO e RECUERO, 2003, p. 2). Este seria o único hipertexto capaz de gerar cooperação e construção, pois possibilitaria a interação mútua [1] (PRIMO, 1998).

Essa constituição do espaço de discurso dos weblogs como um espaço de diálogo é observada sob duas perspectivas: A primeira delas é a existência de um espaço específico para a interação com os leitores, disponibilizado através de uma ferramenta de comentários, que permite que os leitores tornem-se agentes, discutindo e, muitas vezes, desviando completamente o assunto. Entretanto, é preciso compreender que os espaços de discurso, os lugares de fala dos interagentes são diferentes nos blogs. O blogueiro tem a seu dispôr todo o site, com grandes espaços para colocar a sua manifestação. Já o comentarista, dispõe de uma janela menor, que

só será lida se o leitor clicar no link "comentários" que fica junto a cada post. Não é, portanto, o mesmo espaço, já que os comentários são disponibilizados em uma nova janela, menor que o espaço do blog e apenas visível se clicada. O blog é constituído, neste caso, na alteridade reflexiva proposta por Bakhtin, onde a construção do sujeito se dá na interação com o Outro.

Fotos

Se alguém ainda não viu, as fotos do meu aniversário, tiradas pela câmera da Re e do Daniel, estão aqui.^[2]

No exemplo acima, temos um post retirado do weblog "Amity" de 27 de outubro de 2003. Aqui, a construção do Outro é explícita. A autora manifesta-se sobre um assunto pessoal, dirigindo-se aos leitores e convidando-os a verem as fotos de seu aniversário. Ou seja, quem escreve, em um weblog, escreve sempre em relação ao Outro, a um leitor, um receptor, imaginário ou concreto, a quem o autor deseja dar uma determinada percepção de si enquanto sujeito, através da sua narração de si mesmo. Ah, e já estou melhor da febre e das outras coisas todas, não se preocupem comigo. Vou tirar dois dias de folga da academia e prometo dormir pelo menos 7 horas diárias até sexta. Mas vejam bem: só até sexta.

Em algum ponto dessa semana, discutiremos o fato de eu ser ou não um desenho animado.^[3]

Neste outro exemplo, retirado do weblog "This is how you remind me", de 03 de novembro de 2003, percebe-se nitidamente o direcionamento da mensagem aos leitores, em referência a uma mensagem anterior, onde o blogueiro havia comunicado que estava doente e afirma aos leitores que discutirão (com ele, é claro), o fato de o autor "ser ou não um desenho animado". Aqui torna-se evidente a construção do enunciado como forma de chegar ao Outro, ao leitor. A interpelação é evidente e explícita.

Nestes dois exemplos, procuramos demonstrar a importância da reflexividade para a construção da interação no blog, defendendo a idéia de que a pessoalidade de um blog é sempre construída em função do Outro (leitores). Exatamente por conta da importância da constituição do Outro, o leitor ou o interagente de um blog é que ele é um instrumento polifônico. As vozes, em um weblog, são uma constante. Mesmo nos blogs que não possuem comentários, como é o caso do "Brazileira!Preta", da escritora Clarah Averbuck.

Eu jurei que nunca mais faria isso, mas é melhor quebrar juramentos internos do que ficar com um caroço na garganta. Eu jurei que nunca mais chegaria nem perto de ficar me justificando, mas foda-se.

A internet não é como uma televisão aberta, onde você zapeia e passa por canais indesejados e vê coisas que não queria. Para entrar aqui, no meu blog, é preciso digitar o endereço no browser, ou entrar em algum link, ou seguir seu próprio bookmark. Ou seja, tem que querer entrar aqui. É uma escolha. E é por isso que eu não entendo esses leitores Mark Chapman que vêm aqui só pra torrar minha pequena e delicada paciência e encher minha caixa postal com suas opiniões não solicitadas. Eu tenho uma dúvida: vocês não têm louça na pia, não? Meia suja, essas coisas? Vão ajudar a mãe no tanque, vão pregar uns botões da camisa do vovô, assistir tv, fazer palavras cruzadas, ocupar essas cabecinhas inúteis, bando de pentelhos desocupados.^[4]

No post, a autora responde aos críticos de seu weblog, que lhe enviam e-mails reclamando daquilo que publica no blog. Ou seja, ela utiliza-se do espaço disponível no blog e conversa e responde aos críticos, que também são levados ao conhecimento do leitor como vozes discordantes.

Landow (1992), já havia relacionado o dialogismo proposto por Bakhtin ao hipertexto em seu trabalho. Para ele, a polifonia é uma característica fundamental do hipertexto, pois ele “não permite uma voz única, tirana”, e sim uma “voz que é sempre distinta pela combinação de experiências de foco momentâneo”. Landow foca sua análise na característica do hipertexto enquanto texto, mais do enquanto linguagem oral. Entretanto, o que salientamos, com a existência dos blogs, é o diálogo explícito realizado nos comentários, bem como entre os blogs de um mesmo webring.

A alteridade, no discurso, pode ser mostrada através de duas formas, de acordo com Authier (*apud* BRANDÃO, 1998, p.125-130): a heterogeneidade mostrada e a heterogeneidade constitutiva. No primeiro caso, ela é manifesta no discurso de forma explícita, ou seja, o Outro é visto através de marcas evidentes, como no caso de um link para o local de onde se retirou a colocação. As fontes da enunciação são colocadas e mostradas. No segundo caso, não se percebe a voz do Outro de modo direto, é preciso sair da superfície para procurar mais a fundo, não é imediatamente evidente que se trata de uma nova voz, pois as marcas são sutis.

É muito importante perceber a relação de alteridade para que se compreenda o porquê de um blog ser um discurso heterogêneo, e polifônico e, sobretudo, porque através dele as redes tornam-se mais complexas. A alteridade, no blog, representa não apenas o reconhecimento do Outro, mas a chance de que ele se manifeste diretamente (onde o leitor ter oportunidade de se manifestar ativamente, como através dos comentários) ou indiretamente (onde o leitor é citado ou linkado através do *trackback* ou mesmo de citações textuais no corpo do post).

Bom texto sobre Probabilidades, na Plus Magazine, uma revista dedicada à matemática. E um livro que quero comprar chama-se "Aleatoriedade ", de Deborah Bennet.[5]

No exemplo acima, retirado de post do dia 15 de outubro, do weblog "dot dot dot", cada negrito é um link para a voz "evocada". Percebe-se, aqui, como a heterogeneidade pode ser referida a outros veículos informativos.

Bah, a Gisele postou a capa duma revista que mexeu com meus hormônios.. Ainda mais em tempos primaveris...risos [6]

No exemplo acima, retirado do blog "The Adventures of Lady A", novamente, o enunciado dá voz ao blog de onde foi feita a referência (negrito no nome da blogueira). Aqui, é dada voz ao Outro, que pode ser imediatamente referenciado e encontrado no link.

A heterogeneidade também pode ser percebida através de uma lista de links, que é presente em todos os weblogs, com outros blogs que são lidos pelo blogueiro, e também através de links que apontam para outros sites, referenciado a voz do Outro de modo imediato. É neste âmbito que Landow (1992) fala na polifonia e na intertextualidade dos discursos nos weblogs.

A heterogeneidade é um interdiscurso construtivo porque dá voz ao Outro, auxiliando na construção da rede hipertextual que vai originar o webring. Ela é construtiva porque visa uma construção através das trocas comunicativas, uma interação entre os discursos.

Em um blog, cada formação discursiva dialoga com as demais que são realizadas no webring. Dentro de uma comunidade virtual de blogueiros, o interdiscurso é freqüente. É possível perceber o diálogo que acontece entre vários blogs que discutem assuntos semelhantes ou mesmo uma discussão que se inicia em um weblog e que é referenciada pelos demais. Um exemplo que encontramos em nossa observação foi uma discussão iniciada [7] pelo blog "Backtracking" sobre o papel da humanidade e sua responsabilidade no Planeta. Logo após, outro blog, "The tosko way of life", seguiu a discussão em seu blog. Alguns dias depois, o blog "Backtracking" colocou alguns novos posts sobre o assunto. No primeiro [8], o blogueiro colocou sua opinião, que foi imediatamente comentada pelos colegas. Não satisfeito com a discussão, o blogueiro aproveitou-se de "ser o dono do blog" e fez um novo post [9] onde enfatizava seu posicionamento, refutando as afirmações dos que não concordavam com o assunto. Abaixo, em um recorte do primeiro post, onde o autor convida todos a manifestarem-se sobre o assunto:

Bom, a motivação deste post saiu deste blog, foi para o do Carlos ficou lá por três posts (em em seus respectivos comentários) e agora volta novamente, em grande parte motivado pela opinião um tanto quanto polêmica do Ricardo (no meu ponto de vista é claro). Vamos ver se eu consigo rapidamente colocar o meu ponto e gerar mais algumas opiniões do pessoal, afinal, nada como uma boa discussão. :-)

Interessante ressaltar como todos os comentaristas acompanharam a discussão, o que reforça a idéia da constituição de um webring de leitores que lêem e comentam sempre os mesmos blogs. Assim, a heterogeneidade mostrada é evidente através do domínio dos assuntos discutidos em vários blogs.

Parágrafo 1: concordo, acho que deve haver moderação exatamente para que não acabemos com tudo antes de conseguirmos sair daqui. O fato de tudo poder acabar antes, com meteoros ou sei lá o que, apenas significa que devemos aumentar o passo.

Parágrafo 2: exato. Um sistema inteiro foi necessário para que existamos e morrermos aqui, na Terra, apenas tornaria o esforço vão. Se eu acreditasse em propósito, o propósito da Natureza foi criar algo que pudesse sobreviver ao seu criador.

Parágrafo 3: como assim "melhor para o universo"? Não tem nada lá, fora alguns poucos planetas com vida. Tudo será destruído eventualmente, que melhor uso do servirem de casa para uma espécie que pode se maravilhar com tudo isso?

Parágrafo 4: para o Universo, nós não fazemos diferença alguma. Ainda. Nós temos o poder colonizar o Universo, tem preenchê-lo com seres que podem olhar para tudo e dizerem "uau, legal que estou aqui", provavelmente em algum post intergalático. Não estou dizendo que devemos sacrificar outros seres vivos, apenas não devemos que eles se interponham em nossa "missão" maior: sobreviver. Isso é natureza.

Parágrafo 5: a sociedade são espamos nas espécies humanas. Se hoje temos um sistema totalmente bagunçado, que não mede os gastos de recursos naturais, é um problema que deve ser contornado, mas não é uma determinação genética da espécie. Nós não nascemos para destruir e aos poucos estamos aprendendo o quão ruim estamos tornando nossa condição de existência.

Parágrafo 6: tudo isso independe de existir vida fora daqui. A questão toda é: não podemos deixar que nossa espécie e tudo que ela aprendeu, bem como todo seu contexto (aka. seu ecossistema), esteja limitado em existência à vida de um planeta.

Nós não temos grande importância para o Universo, mas somos importantes para nós mesmos e só isso já é uma grande coisa. Afinal, uma árvore faz barulho se não há ninguém lá para ouvir?

Parágrafo último: NÓS PODEMOS MUDAR ISSO! Poderemos colonizar planetas habitáveis em breve, e poderemos transformar planetas para que se tornem habitáveis. Podemos encher esse Universo vazio com vida, não só de humanos, mas toda uma variedade inimaginável de novas espécies que surgirão e que atualmente existem. Talvez só não consigamos evitar o Big Crunch, mas nem disso estou muito certo.

Enfim. Acho que somos os guardiões do planeta e que temos o dever de sobreviver e levar toda a carga genética e histórica desse pequeno planeta para cada canto do Universo, ou pelo menos do Universo alcançável.

Ricardo | Homepage | 10.14.03 - 11:18 pm | #

1º Acho que não fomos criados pela natureza, estamos mais para um acidente de percurso. Nós não somos fruto de nenhum propósito e sim do acaso.

2º Se somos inteligentes e racionais então não deve existir nenhum propósito instintivo que sobreponha isto.

3º Chegaríamos lá e diríamos primeiro, “uau, que incrível isso” e depois “como posso fazer para ganhar dinheiro destruindo isso”.

4º Sinceramente e sem querer ofender, acho que vistes muito Star Trek. Dominar o universo, fala serio!

Daniel | Email | Homepage | 10.14.03 - 11:33 pm | #

segundo michio kaku e paul davies, dá pra fugir de um big crunch. de uma forma onde o tempo vira uma singularidade dentro da mente humana e viveríamos para sempre dentro de nossas mentes

oooohhhh

logo..

NÃO VAMOS TODOS MORRER

cr | 10.15.03 - 3:25 am | #

Inteligência é uma forma de adaptação. Vendo por este ponto de vista, somos a espécie mais inteligente, pois conseguimos habitar praticamente qualquer parte do globo. O problema é que esta adaptação deve ser contínua, mas se continuarmos nesse padrão atual, provavelmente nos auto-extinguiremos. Isso não é inteligente, mas não vai sobrar ninguém pra criticar mesmo.

Augusto Silva | Email | Homepage | 10.15.03 - 7:15 pm | #

Eu acho realmente difícil um dia nossa espécie desenvolver tecnologia suficiente para colonizar outros planetas, sendo necessário para isso viajar em altíssimas velocidades pelo cosmos.. e não me falem em "dobras temporais" e maluquices do gênero pelo amor de Deus!! criar uma atmosfera artificial, ou complexos subterrâneos em algum planeta a milhares de anos-luz daqui pra mim é completamente fora da realidade hehehehehe =Op

(mas ia ser legal.. a gente podia ser como os ETs de ID4!)

toscoman | Homepage | 10.16.03 - 4:43 am | #

No exemplo acima, vemos alguns dos comentários do último post da discussão, colocado no blog "Backtracking". Percebe-se com evidência a polifonia e o diálogo entre os leitores e o blogueiro (Daniel). O diálogo e a polifonia, ou a pluralidade de vozes são características evidentes dos blogs.

Entretanto, é importante salientar que a polifonia não se dá em um mesmo espaço discursivo. O blogueiro tem um espaço de manifestação muito maior e de melhor visibilidade, sendo imediatamente dado a conhecer pelo leitor, ao passo que o comentarista sempre tem um espaço inferior, que só pode ser acessado através de um link. Trata-se, assim, de espaços discursivos diferenciados. O "lugar de fala" do blogueiro é sempre privilegiado para responder a discussões, como mostramos no exemplo, em que o blogueiro Daniel (Backtracking), respondeu à discussão enfatizando seu ponto de vista no espaço privilegiado do post.

Como se procurou mostrar, na categoria do interdiscurso construtivo, as relações estabelecidas entre os discursos e seus meios são sempre dialógicas e construtivas, ou

seja, atuam de modo a complexificar e tornar mais completa a rede discursiva. Essas trocas realizadas através da interpelação entre os discursos e das relações estabelecidas entre eles, seja através de marcas discursivas (heterogeneidade) ou da constituição das diversas vozes, possibilitam o estabelecimento de relações também entre os sujeitos e, através do desenvolvimento dessas relações, da constituição de relações sociais e comunidades virtuais. Essas marcas discursivas são evidentes enquanto constitutivas dos webrings, uma vez que o pesquisador pode compreender sua existência através das referências entre os sujeitos e seus discursos, aos demais sujeitos e seus discursos em outros weblogs, constituindo uma rede de interações discursivas.

4 O INTERDISCURSO SILENCIADOR: Stalkers

Os weblogs são constituídos de espaços discursivos personalizados. São "lugares de fala" e representam seus autores. Entretanto, não são apenas um espaço de interdiscursos que podem proporcionar conexão e interação. Muitas vezes, esse espaço é utilizado como forma de agressão e discussão. A relação de poder estabelecida entre os discursos é uma relação de opressão, não de diálogo. É uma relação em que um sujeito visa silenciar o Outro, e não estabelecer uma troca.

O primeiro aspecto negativo deste interdiscurso são os **stalkers** ou ciberstalkers. Stalkers são indivíduos que se utilizam das facilidades de construir/comentar um weblog, e das prerrogativas do anonimato proporcionado pela Internet, para constituir um discurso de crítica, ridicularização ou desafio, e muitas vezes perseguição, gerando um conflito para com o blogueiro. Percebe-se, nessa relação, o claro objetivo do silenciamento do discurso original.

Durante os meses de julho e agosto de 2003, um stalker esteve presente nos posts do weblog "Amity". A agressora, que assinava como "bloggeira", insinuava coisas sobre a blogueira e manifestava-se de modo ofensivo. Como resultado, tinha seus comentários apagados. Entretanto, vários posts foram realizados pela blogueira como "resposta" aos comentários ofensivos da stalker.

Blog-stalkers & Programas Detevives

Engraçada essa coisa de pessoas anônimas que tentam ofender os outros pelos comentários. Coisa nada a ver. Geralmente nos ofendemos com a opinião de pessoas de quem gostamos, não é? Então, pessoas anônimas que gostam de ofender os donos de blogs alheios, fiquem à vontade, os comentários estão aí para isso mesmo! [\[10\]](#)

Nota-se, aqui, a formação de uma heterogeneidade (uma vez que a autora faz referência à presença da stalker) silenciadora, pois trata-se de um fato destrutivo para

os webrings. Percebe-se que trata-se de heterogeneidade constituída, pois não há referência direta ao stalker. Nos blogs, o stalker jamais é linkado ou referido diretamente, pois com isso, o blogueiro considera estar dando "atenção" ao Outro.

Percebe-se, também, que a relação de poder estabelecida é desigual, uma vez que, apesar do stalker poder continuar a comentar de modo ofensivo (o discurso interpela de modo opressor), o blogueiro dispõe de um espaço maior e mais consolidado para estabelecer a resposta, além da prerrogativa de banimento do comentarista indesejado (o que é sempre falho), bem como do apagamento dos comentários ofensivos.

No caso referido, a stalker passou a atuar também em outros weblogs da comunidade, sendo perseguida e descoberta algum tempo depois. Alguns blogueiros, entretanto, preferem silenciar seus blogs a lidar com essas pessoas.

O stalker não fala do mesmo lugar que o blogueiro. O espaço para a constituição do seu discurso é menor, mais enxuto e menos visível. A crítica fica "escondida" entre os comentários e, muitas vezes, passa despercebida pela própria vítima. Quando é percebido, o comentário do stalker é imediatamente deletado pela maioria dos blogueiros. Evidentemente, trata-se de uma relação de poder no discurso. O stalker utiliza-se do discurso como forma de atingir o blogueiro, que, por considerar o blog enquanto espaço pessoal, sente-se atingido.

Embora na comunidade em questão não se tenha observado o fato, ainda existem aqueles stalkers que fazem um weblog "anti" alguém. No caso específico, o weblog destina-se a ridicularizar ou ofender a vítima, através da utilização do próprio discurso de modo sarcástico. Esses discursos sempre referenciam a vítima, fazendo alusões explícitas e implícitas ao discurso dela. É um discurso conflitante, onde a voz do agressor se faz superior à voz do agredido.

Neste caso, a relação de poder é igual, uma vez que o blogueiro não tem prerrogativas de intervenção no blog do stalker, que dispõe de igual espaço e "lugar de fala" constituído da vítima".

Percebe-se, nestes casos, que o estabelecimento da interpelação é silenciador, castrador, gera discurso conflitante e busca o silenciamento de um dos sujeitos (seja através da retirada do weblog do ar, seja através do apagamento dos comentários ofensivos). Por isso apontamos este interdiscurso como silenciador, pois a ação entre os discursos pode gerar silêncio e extinção das vozes e não diálogo e construção de relações sociais capazes de gerar comunidades virtuais.

5 CONCLUSÃO

Um webring é constituído de pessoas que interagem através dos blogs. Esses blogs são, principalmente, ferramentas discursivas, de extensão de uma personalização do “eu” no ciberespaço. Ele é constituído e complexificado pela própria heterogeneidade discursiva desses discursos pessoais. Essa heterogeneidade demonstra ao próprio âmago da Internet, que é constituído de redes.

O interdiscurso construtivo, como procuramos demonstrar, é o fundamental para as trocas lingüísticas que vão gerar a interação entre os agentes (blogueiros) de modo a fazer com que as trocas persistam no tempo. Essa constituição hipertextual dos discursos permite que suas relações sejam mais explícitas, seja através dos comentários, seja através do *trackback*, ou mesmo pistas das vozes que permeiam o discurso dentro dos posts. Aqui, a interpelação é construtiva e as redes que são estabelecidas entre os discursos são capazes de gerar cooperação e trocas comunicativas. Essas relações são aquelas que constituem um webring e uma comunidade virtual.

É fundamental, portanto, compreender que a interação mútua está na polifonia proporcionada pelos weblogs. Enquanto esta polifonia for positiva e construtiva, é possível ter espaços de interação mútua, que poderão gerar relações sociais e posteriormente, através desses webrings, comunidades virtuais.

O interdiscurso silenciador, entretanto, gera retraimento, e não diálogo, também proporcionada pela interação cujo objetivo é silenciar o Outro. Ele é uma consequência natural da própria existência do interdiscurso, culminada pelas facilidades da Rede. Trata-se de um efeito silenciador da polifonia e da heterogeneidade discursiva que os blogs proporcionam, pois ele é capaz de gerar o fim destas relações. É uma interpelação castradora, que proporciona retraimento e silêncio. Logo, não é capaz de estabelecer trocas comunicativas entre os sujeitos, necessárias para a instituição das redes sociais no ciberespaço. Essa relação com o meio é destrutiva.

Como procuramos demonstrar neste breve trabalho, a interação discursiva, constituída através do interdiscurso, é fundamental para o estabelecimento de webrings. Esses webrings são as sementes de uma comunidade virtual estabelecida através dos blogs. O interdiscurso, entretanto, não é sempre construtivo, podendo gerar também relações de poder silenciadoras, de opressão e dominação e não simplesmente cooperação. Nestes casos, gera-se conflito entre os discursos e silenciamento.

REFERÊNCIAS

BLOOD, Rebecca. **The Weblog Handbook**. Cambridge, MA: Perseus Publishing, 2002.

BRANDÃO, Helena H. Nagamine. **Subjetividade, Argumentação, Polifonia: A Propaganda da Petrobrás**. São Paulo: Fundação Editora UNESP, 1998.

_____. **Introdução à Análise do Discurso**. 8a. edição. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 2002.

EDITORS of Perseus Publishing (org.) **We've Got Blog: How Weblogs are Changing Our Culture**. Cambridge, Ma: Perseus Publishing, 2002.

GNERRE, Maurizio. **Linguagem, Escrita e Poder**. São Paulo: Martins Fontes, 1985.

LANDOW, George. **Hypertext: The convergence of Hypertext and Critical Theory**. Versão online do livro editado pela John Hopkins University Press em 1992. Singapura, disponível em <<http://www.cyberartsweb.org/cpace/ht/jhup/history.html#1>> (02/11/2003)

MARTINS, Eleni J. **Enunciação e Diálogo**. Campinas: Editora da UNICAMP, 2000.

PINTO, Milton José. **Comunicação e Discurso**. Coleção Comunicação. São Paulo: Hacker Editores, 2002.

PRIMO, Alex. **Interação Mútua e Interação Reativa: Uma proposta de Estudo**. Artigo apresentado no Núcleo de Teoria da Comunicação do XXI INTERCOM, em setembro de 1998. Disponível em <<http://www.cyberartsweb.org/cpace/ht/jhup/history.html#1>> (10/11/2003)

_____. **Quão interativo é o hipertexto? Da interface potencial à escrita coletiva**. In: COMPÓS 2002 - ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM COMUNICAÇÃO, 11, 2002, Rio de Janeiro. *Anais...* Rio de Janeiro, 2002. Disponível em: <http://www.pesquisando.atraves-da.net/quaum_interativo_hipertexto.pdf>.

PRIMO, Alex e RECUERO, Raquel da C. **Hipertexto cooperativo: uma análise da escrita coletiva a partir dos blogs e da Wikipédia**. In: VII Seminário Internacional da Comunicação, 2003, Porto Alegre. *Anais...* Porto Alegre: PUCRS.] 25 de agosto de 2003.

RECUERO, Raquel da C. **Weblogs, Webrings e Comunidades Virtuais**. Revista 404notfound - Revista Eletrônica do Grupo Ciberpesquisa. Edição 31, agosto de 2003. Disponível em <http://www.facom.ufba.br/ciberpesquisa/404notfound/404_31.htm>

_____. **a Warblogs: Os blogs, o jornalismo online e a guerra no Iraque**. Trabalho apresentado no Núcleo de Pesquisa em Tecnologias da Comunicação e da Informação. XXVI INTERCOM, Belo Horizonte, setembro de 2003.

STUBBS, Michael. **Discourse Analysis. The Sociolinguistic Analysis of Natural Language**. Oxford: The University of Chicago Press, 1983.

[1] A interação mútua, de acordo com o conceito proposto por Primo, é aquela que gera diálogo, trocas e que pode ser modificada e reconstruída durante as trocas comunicativas. Opõe-se à interação reativa, que é aquela cujas respostas

já estão previstas e cujo sistema só funciona se os inputs forem aqueles previamente agendados. Não se pode construir a relação comunicativa.

[2] http://www.projetocasulo.com.br/gisele/archives/2003_10.html#002143

[3] http://wenver.lilis.org/2003_11_01_archive.htm#106791009699078755

[4] http://brazileirapreta.blogspot.com/2003_09_01_brazileirapreta_archive.html#106252619358032925

[5] <http://www.pontomidia.com.br/ricardo/arquivos/001231.html#001231>

[6] http://www.ladya.blogspot.com/2003_10_01_ladya_archive.html#106510502137548449

[7] http://www.backtracking.blogspot.com/2003_10_01_backtracking_archive.html#106579048881150388

[8] http://www.backtracking.blogspot.com/2003_10_01_backtracking_archive.html#106616945156467910

[9] http://www.backtracking.blogspot.com/2003_10_01_backtracking_archive.html#106617699628461675

[10] http://www.projetocasulo.com.br/gisele/archives/2003_08.html#001361

Copyright (c) 2004 Autor(es) / Copyright (c) 2004 The author(s)
The copyright of works published in this journal belong to the
authors, and the right of first publication is conceded to the journal.
Due to the journal being of open access, the articles are of free use in
research, educational and non-commercial activities.

